

## O USO DA INTERNET COMO FONTE DE PESQUISA ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO

**Amélia Cristina Ferraresi<sup>1</sup>, Nelson Wellausen Dias<sup>2</sup>, Moacir José dos Santos<sup>3</sup>, Fabio Ricci<sup>4</sup>, Pedro de Alcântara Bittencourt César<sup>5</sup>, Monica Franchi Carniello<sup>6</sup>**

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Universidade de Taubaté/Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP, Brasil, cristinaferraresi@uol.com.br

**Resumo-** O presente artigo tem como objetivo discutir o uso da internet como fonte de estudo e pesquisa entre universitários de uma instituição do Vale do Paraíba - SP. A pesquisa foi desenvolvida para verificar como os estudantes universitários fazem uso das fontes de pesquisa como parte de sua formação acadêmica. O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa, com método de coleta de dados por meio de questionário estruturado. Foi considerada uma amostra de 590 estudantes universitários de uma universidade com um universo de 17 mil alunos. Os resultados indicam que a agilidade e o conforto possibilitados com o uso da comunicação na Internet para o desenvolvimento da formação profissional impõe o uso absoluto deste mecanismo em comparação aos recursos impressos e com meios consolidados de controle da informação fornecida, o que, no entanto, gera uma dificuldade maior na seleção de fontes de credibilidade científica.

**Palavras-chave:** Comunicação. Pesquisa. Formação acadêmica. Fontes de pesquisa.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação

### Introdução

Os primeiros usos da Internet antes de sua abertura comercial se deram em ambiente acadêmico. Sendo a função da Universidade a produção e divulgação de conhecimento, é de extrema utilidade um sistema de comunicação em rede que permita o armazenamento e troca de informações. Com a abertura comercial da Internet, em meados da década de 1990, multiplicaram-se as funções e usos da rede mundial de computadores, que adquiriu finalidades comerciais, de lazer, entretenimento, educação e manteve a finalidade de pesquisa. Entretanto, com tamanhas possibilidades e facilidade de acesso, ficou mais difícil discernir o tipo de informação obtida, de identificar as fontes de credibilidade científica.

O acesso à informação para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica foi ampliado de maneira significativa nos últimos anos. O aprimoramento das ferramentas de pesquisa online permite aos internautas buscar informações com relativa facilidade. Consolidou-se o hábito de utilizar os serviços online para entretenimento, trabalho, comunicação, educação e pesquisa.

Esta investigação tem como objetivo verificar os tipos de fontes mais utilizados por estudantes universitários de uma instituição do Vale do Paraíba para pesquisa acadêmica e, dessa forma, caracterizar as formas de uso da internet para estudo e pesquisa.

O estudo justifica-se pela existência de preocupação do meio acadêmico em relação ao grau de confiabilidade das informações obtidas, uma vez que na Internet as atividades de produção, edição e veiculação geralmente podem ser realizadas por todos os usuários da rede, o que reconfigura os modelos e fluxos de comunicação vigentes até então, gerando novos desafios, problemáticas e potencialidades para vários campos de atuação, dentre os quais o meio acadêmico. Também se faz pertinente verificar como o advento da Internet alterou a utilização de meios tradicionais de pesquisa, como livros e periódicos científicos impressos.

Para a realização adequada da pesquisa foi necessário verificar aspectos essenciais da relação estabelecida entre os integrantes do grupo analisado e a comunicação digital. O procedimento elementar foi identificar a frequência de uso da Internet para finalidades de pesquisa, pois suas distintas possibilidades de uso estimulam a permanência dos internautas por diversas horas diárias na rede mundial de computadores. O recorte desta investigação enfoca o uso da Internet para pesquisa acadêmica.

### Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva, quantitativa, com método de coleta de dados por meio de questionário estruturado. A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro

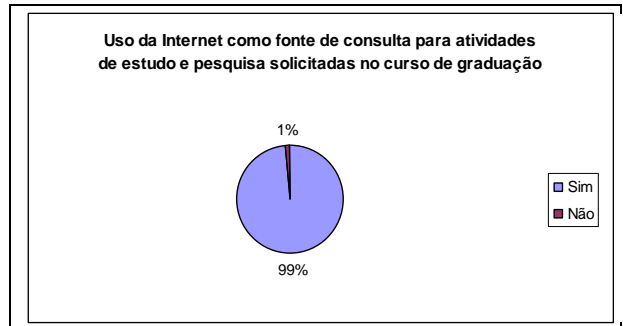
de 2009. Foi considerado um universo de 17 mil universitários de uma Universidade do Vale do Paraíba, SP, Brasil. O cálculo amostral considerou nível de confiança de 95,5% e margem de erro de 5%. A amostra, composta por 590 entrevistados, é pequena e insuficiente para conclusões acerca dos universitários brasileiros, visto que trata-se de um estudo de caso, porém é válida para o universo estudado, que representa um recorte da comunidade acadêmica nacional.

O método pode ser usado como modelo para estudos posteriores que considerem universos mais amplos ou de regiões geográficas diversas.

## Resultados

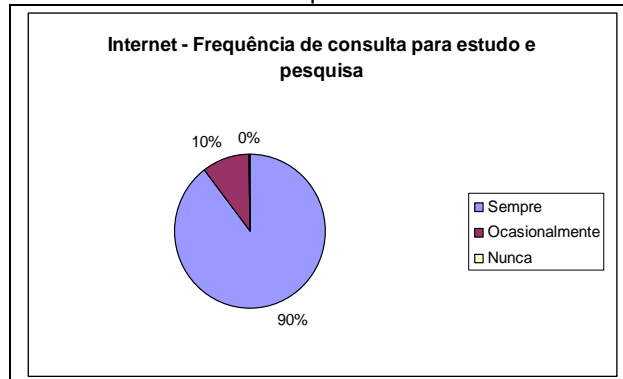
Os resultados foram sistematizados em gráficos.

Gráfico 1 – Uso da Internet como fonte de consulta



Fonte: dados primários, 2008.

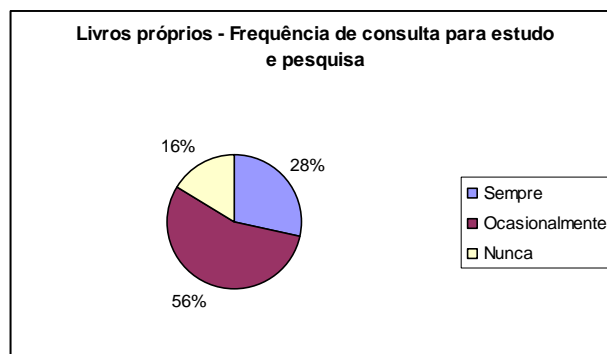
Gráfico 2 – Internet - Frequência de consulta



Fonte: dados primários, 2008.

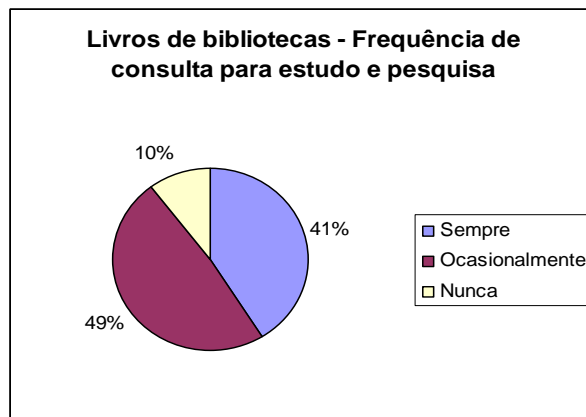
Os gráficos 1 e 2 indicam o predomínio da comunicação online na busca de informações relacionadas a formação universitária. Cerca de 90% dos entrevistados sempre usam a internet como forma de consulta e os demais 10% a utilizam ocasionalmente. Nota-se que todos os entrevistados recorrem a rede mundial para buscar informações relativas às atividades solicitadas durante a graduação.

Gráfico 3 – Livros próprios - Frequência de consulta



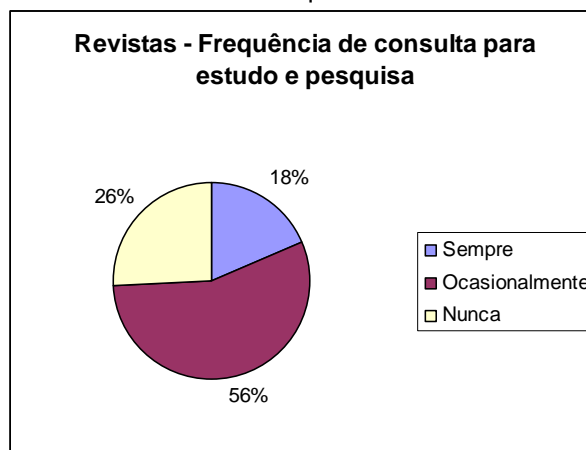
Fonte: dados primários, 2008.

Gráfico 4 – Livros de bibliotecas - Frequência de consulta



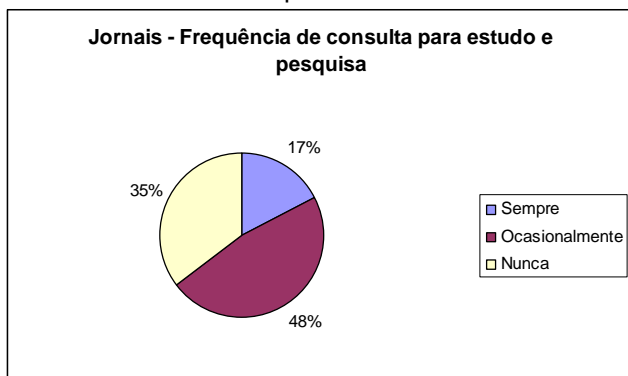
Fonte: dados primários, 2008.

Gráfico 5 – Revistas - Frequência de consulta



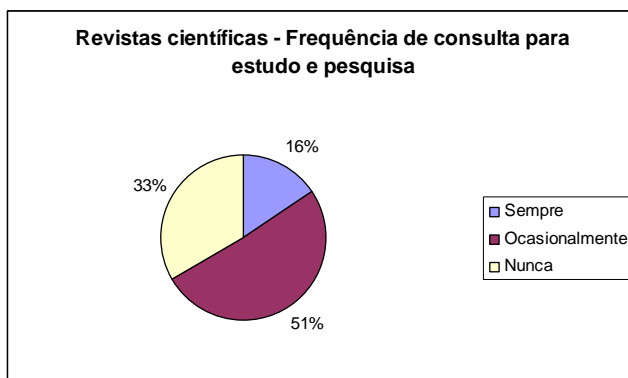
Fonte: dados primários, 2008.

Gráfico 6 – Jornal - Frequência de consulta



Fonte: dados primários, 2008.

Gráfico 7 – Revistas científicas - Frequência de consulta

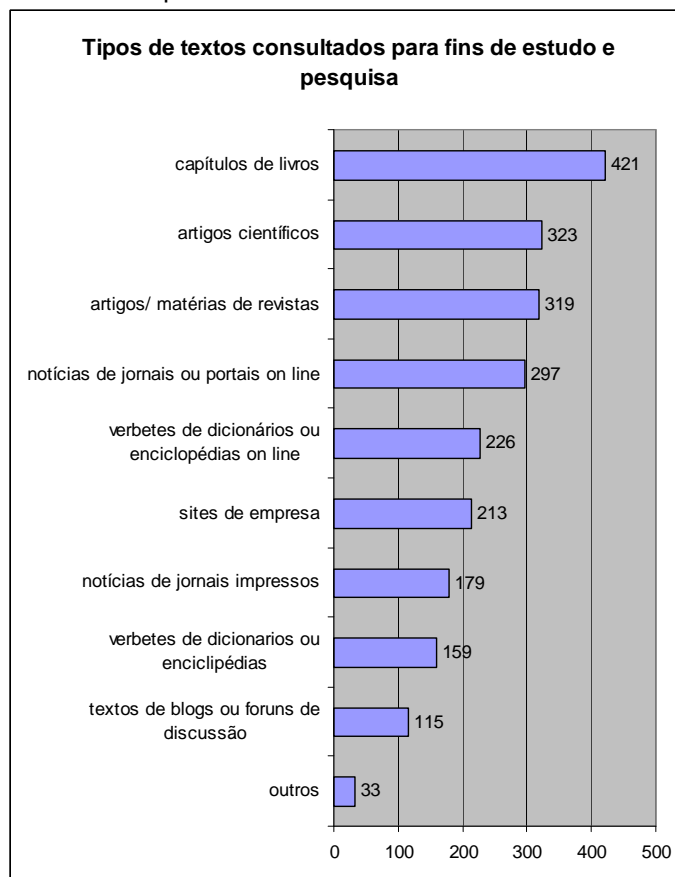


Fonte: dados primários, 2008.

Verifica-se que a consulta a livros próprios, livros de bibliotecas, revistas, jornais e periódicos científicos é muito menor em comparação ao uso da internet, o que a coloca como principal fonte de acesso à informação. Entre os entrevistados apenas 28% usam sempre livros próprios para pesquisa e somente 41% utilizam sempre livros de bibliotecas. A consulta a periódicos impressos é mais reduzida.

As informações (gráficos 3, 4 e 5) revelam que apenas 18%, 17% e 16% sempre consultam, respectivamente, revistas, jornais e revistas científicas. Considerando o perfil do público selecionado, é revelador o descrédito quanto às fontes impressas de informação. Afinal, as universidades devem possuir bibliotecas atualizadas e com acervo concernente a formação acadêmica dos estudantes. A possibilidade de consultar a internet em qualquer local, com o uso de computadores, *notebooks* ou celulares, combinada à emergência de uma geração habituada a utilizar a comunicação eletrônica explica a reduzida consulta às fontes impressas.

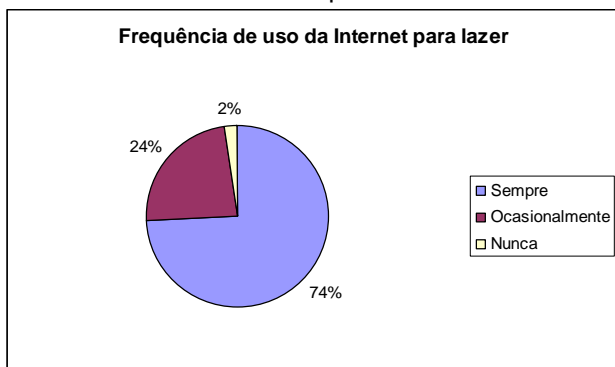
Gráfico 8 – Tipos de textos consultados



Fonte: dados primários, 2008.

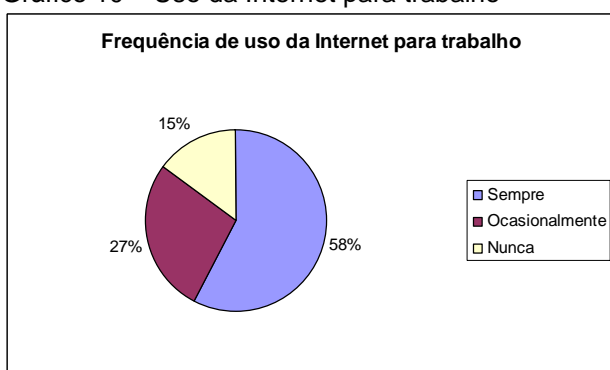
Apesar de o hábito de usar a Internet como fonte de informações ser predominante, conforme revelam os gráficos anteriores, verifica-se que o tipo de texto mais consultado para fins de estudo são os livros. Em relação aos periódicos científicos, os livros geralmente possuem mais restrições para disponibilização do conteúdo na Internet, em função da legislação de direitos autorais e da finalidade comercial da maioria das editoras. Infere-se, portanto, que parte dos alunos consulta também livros em versão impressa. Questiona-se também se os estudantes consultam os livros por considerarem uma fonte mais segura, um conhecimento já consolidado, que supostamente o isenta da responsabilidade de fazer a seleção da fonte na Internet, ambiente que, pela diversidade, aumenta as chances de erro na seleção das informações.

Gráfico 9 – Uso da Internet para lazer



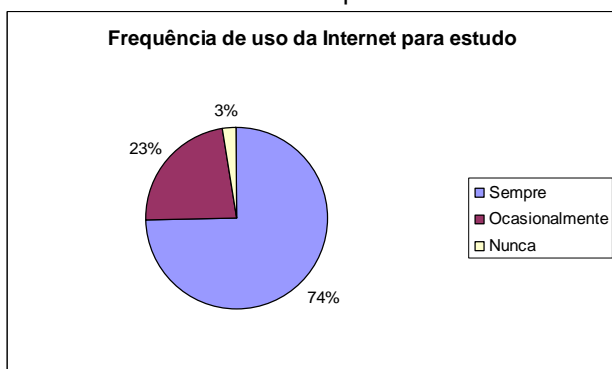
Fonte: dados primários, 2008.

Gráfico 10 – Uso da Internet para trabalho



Fonte: dados primários, 2008.

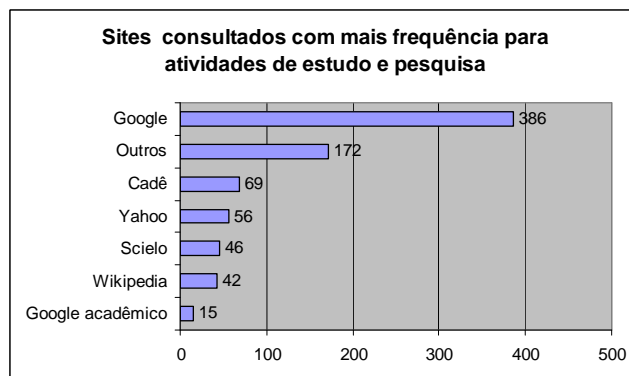
Gráfico 11 – Uso da Internet para estudo



Fonte: dados primários, 2008.

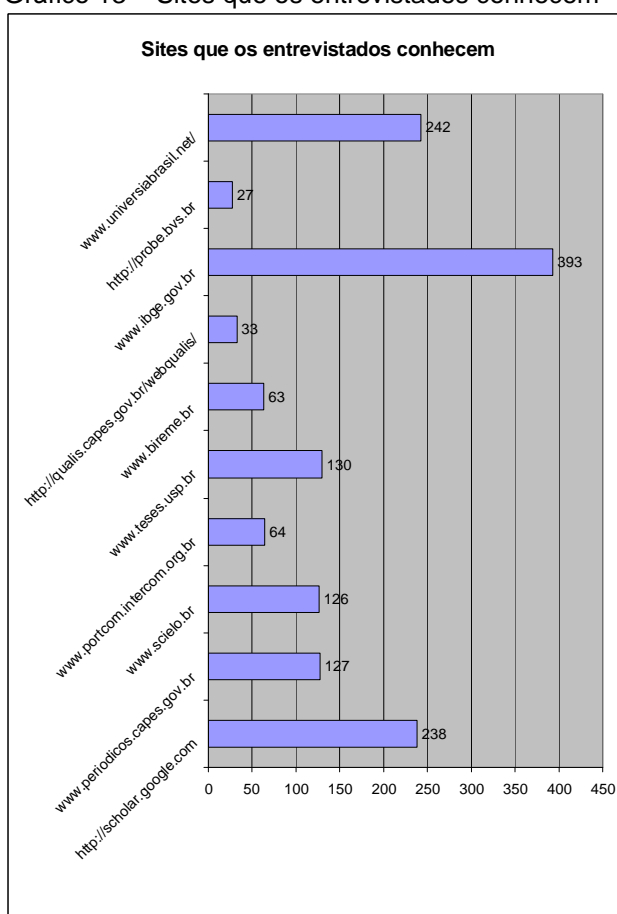
O hábito de usar a internet em vários momentos da vida social constitui prática constante na vida dos jovens universitários. Lazer, trabalho e estudo (gráficos 9, 10 e 11) são realizados sempre com o uso da internet, respectivamente, para 74%, 58% e 74% dos entrevistados. A alta utilização da internet, portanto, não ocorre somente para a pesquisa acerca das tarefas e trabalhos solicitados. Esse hábito torna as ferramentas *online* prioritárias para a busca de informações.

Gráfico 12 – Sites mais consultados



Fonte: dados primários, 2008.

Gráfico 13 – Sites que os entrevistados conhecem



Fonte: dados primários, 2008.

As atividades de estudo e pesquisa via comunicação *online* são realizadas a partir dos sites de busca, com predomínio do site de busca Google (gráfico 12). E entre os sites que os entrevistados conhecem (gráfico 13) são mais citados o universiabrasil, o do IBGE e o scholar.google.

## Discussão

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), pesquisadores passaram a utilizar a Internet como meio de veiculação de seus trabalhos científicos, seja em páginas pessoais, institucionais ou revistas científicas eletrônicas. A internet possibilitou a ampliação da circulação de periódicos e, portanto, a agilidade na divulgação das informações, o que, conseqüentemente, gerou uma acessibilidade maior à comunicação científica, fator essencial da atividade de pesquisa. “A partir da concepção da ciência como instituição social, entende-se que pesquisa e divulgação de resultados são atividades inseparáveis” (TARGINO, 2005, p. 364).

Se, por um lado, houve a otimização na circulação das informações, por outro o meio acadêmico deparou-se com novas problemáticas. A primeira delas refere-se a uma maior dificuldade em checar a credibilidade das fontes, uma vez que o sistema de comunicação em rede permite a fácil publicação, edição e veiculação de mensagens por usuários comuns em um mesmo veículo. Editar uma revista científica tornou-se mais acessível, pois os custos de manutenção de um periódico em ambiente eletrônico são bem reduzidos se comparados aos custos de impressão. A sistemática de edição, no entanto, deve ser tão rigorosa quanto o exige o meio científico. Para atestar a credibilidade dos periódicos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) criou o sistema Qualis, que avalia periodicamente as revistas científicas em circulação.

Uma segunda problemática diz respeito à dificuldade de se fazer a triagem da informação para finalidades de estudo e pesquisa, devido à grande quantidade de dados disponíveis na Internet, principalmente por parte de estudantes, que ainda estão em processo de formação acadêmica. Pelo fato de a Internet ser em sua essência uma mídia que permite a execução de tarefas de naturezas distintas simultaneamente, informações de toda natureza se misturam em um mesmo veículo de comunicação.

As formas de difusão do saber são essenciais para a sua consolidação e a formação de pesquisadores, uma vez que a comunicação científica é a fase final das etapas que compõem uma investigação. A preocupação com o acesso a fontes confiáveis de informação não é recente. Desde o século XVIII a organização de meios de comunicação concernentes a pesquisa científica preocupou intelectuais e cientistas. Nos três últimos séculos consolidou-se um padrão amplamente reconhecido para a divulgação do conhecimento, cujo recurso principal é a revista, seguido dos eventos científicos.

O modelo de discussão de problemas científicos mediante organização e publicação de revistas especializadas passou por um lento, mas firme, processo de consolidação. Vários fatores colaboraram para a divulgação do conhecimento científico, principalmente, por revistas. Os recursos financeiros aplicados na confecção e divulgação do livro são maiores em comparação às revistas. E a necessidade de comunicar mais rápido os resultados obtidos com as pesquisas encontram mais praticidade na revista, evitando, inclusive, a possibilidade de perda do ineditismo em divulgar os resultados alcançados. Portanto, dois problemas são resolvidos com a publicação em revistas especializadas: os custos da impressão de teses e a superação da possível perda da primazia para os resultados inovadores da pesquisa (STUMPF, 1996).

Segundo Appolinário (2006, p.48-51) as principais características dos periódicos científicos são: a avaliação dos textos submetidos por um comitê científico-editorial; a indexação dos artigos publicados em bases de dados setoriais; são especializados em áreas do conhecimento específicas. As observações de Appolinário confirmam a complexidade dos periódicos científicos em relação ao controle de qualidade dos artigos publicados. Os leitores dos periódicos os concebem como confiáveis por conhecerem a estrutura de controle dos textos submetidos. O reconhecimento do periódico decorre da qualidade dos textos publicados e dos membros do comitê científico-editorial. A indexação e a avaliação constante por instituições e órgãos responsáveis tornam as revistas instrumento imprescindível para a aquisição de conhecimento.

Portanto, o acesso a fontes confiáveis de informação é fundamental. O desenvolvimento de uma educação de qualidade tem como pressuposto a utilização de suportes adequados para a divulgação e a aquisição de conhecimento científico. A eficiência da circulação da informação é complementada com a confiabilidade da informação transmitida. No entanto, a verificação da confiabilidade da informação cabe ao leitor ou pesquisador.

O avanço rápido das formas de comunicação digital ampliou a circulação da informação em uma escala sem precedentes. A produção de informações é dinamizada, pois a tradicional divisão de funções para a produção e divulgação dos periódicos foi estilizada. Para o historiador Roger Chartier o mundo do texto eletrônico desafia os parâmetros tradicionais de circulação das informações:

“um produtor de texto pode ser imediatamente o editor, no duplo sentido daquele que dá forma

definitiva ao texto e daquele que o difunde diante de um público de leitores: graças à rede eletrônica, esta difusão é imediata. Daí, o abalo na separação entre tarefas e profissões que, no século XIX, depois da revolução industrial da imprensa, a cultura escrita provocou: os papéis do autor, do editor, do tipógrafo, do distribuidor, do livreiro, estavam claramente separados. Com as redes eletrônicas, todas estas operações podem ser acumuladas e tornadas quase contemporâneas umas das outras”. (CHARTIER, 1998, p.17).

A proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento tem preocupado os profissionais interessados na qualidade da informação científica, sejam autores, editores, publicadores, serviços de indexação, centros de documentação, bibliotecas e, especialmente, pesquisadores (usuários da informação) (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998, p.165). Verificar a origem da informação é fundamental para seu manejo seguro. Também é necessário instruir os estudantes acerca dos meios corretos para verificar a credibilidade da informação acessada.

Verificou-se, por meio desta pesquisa, que os universitários em nível de formação de graduação, apesar de utilizarem a Internet como principal fonte de busca de informações para diversas atividades, precisam ser orientados para ter maior discernimento entre fontes científicas e não científicas.

O desenvolvimento das possibilidades de acesso à informação científica mais efetivas não pode ser negligenciado na formação dos universitários brasileiros. Entretanto, a formação deve ser complementada nas instituições de ensino superior quanto ao uso da comunicação eletrônica. Os estudantes universitários devem ser orientados quanto a necessidade de verificar as fontes de informação que consultam e sobre a necessidade de utilizar, também, fontes impressas. Essa orientação permitirá a otimização da comunicação online para a formação dos estudantes universitários e dos demais recursos a disposição para estudo e pesquisa.

## Conclusão

Este artigo teve por objetivo verificar os meios mais frequentes de acesso às informações utilizadas por estudantes universitários de Taubaté. A expansão rápida dos meios digitais de comunicação provocou mais acesso à informação e, portanto, a necessidade de verificar se ocorre a preocupação, entre os estudantes universitários, com a qualidade da informação recebida.

Verificou-se que o acesso à Internet é um hábito socialmente estimulado a partir do uso das ferramentas eletrônicas em áreas como lazer e trabalho. Esse hábito é transferido para as práticas relativas a vida universitária. Dois fatores demonstram a ausência de preocupação quanto à confiabilidade das informações obtidas via online. Primeiro, a consulta reduzida às fontes impressas, o que não permite comparar dados obtidos em diferentes fontes. Segundo, os sites mais citados não evidenciam a preocupação em refinar as informações a partir da área de formação, ou seja, a consulta a periódicos com caráter científico reconhecido.

## Referências

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro – do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.
- TARGINO, M. das G.; **Libertação pela redação técnico-científica**. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, São Paulo: Editora Atlas, 2005.
- KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M.C.G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**. v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. Brasília, 1998.
- MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- SAMARA, B. S. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. São Paulo: Pearson, 2007.
- STUMPF, I.R.C. ET. AL. Connotea: *site* para a comunicação científica e compartilhamento de informações na internet. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v.5, n. 1, p. 77-94, jul/dez. Campinas, 2007
- STUMPF, I.R.C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**. vol 25, n. 3, 1996.
- ZAMBONI, L.M.S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**. Campinas: Autores Associados, 2001.